

OS FRUTOS DA LIBERDADE

Obra gráfica de
VIEIRA DA SILVA
nos 50 anos do
25 de abril de 1974

FUNDAÇÃO
Arpad
Szeneš
Vieira
da Silva
MUSEU



Fundação "la Caixa"

Decorridos 30 anos sobre a abertura do Museu da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, em Lisboa, vê-se reforçado o empenho da instituição na preservação, valorização e divulgação da obra de Maria Helena Vieira da Silva e de Arpad Szenes, num esforço de expansão da sua programação, nomeadamente através da itinerância de exposições pelo país.

Ao longo dos anos, a FASVS tem conquistado um público regular, adequado à escala e à identidade da instituição, que se renova e fideliza através da oferta variada e de qualidade das actividades, quer em exposições temporárias, quer em ciclos de música e de cinema, palestras, oficinas e cursos. A aposta na Mediação, através do trabalho com as escolas e grupos, visitas orientadas e oficinas, e o investimento no estudo e divulgação do acervo documental da Fundação, tem cativado novos públicos e criado novas ferramentas de promoção dos artistas e do museu. Esta aposta no reforço de programação justificou a abertura ao público da Casa-Atelier Vieira da Silva, antiga casa dos pintores, no Alto de São Francisco, junto ao Museu.

A exposição **Os Frutos da Liberdade** foi criada com vista a transmitir, através da criação plástica, os valores do Pluralismo, Diversidade e Iniciativa, característicos de uma sociedade livre e de um estado democrático.

Inserida nas celebrações nacionais dos 50 anos da

Democracia em Portugal, a exposição **Os Frutos da Liberdade**, pelas suas características, vai ajudar a promover o conhecimento de uma das maiores artistas plásticas portuguesas. Os valores da Liberdade são nesta mostra representados por quem viveu tempos onde esta não existia ou era limitada, algo impensável para as novas gerações.

A exposição apresenta 54 obras da produção gráfica de Maria Helena Vieira da Silva, incluindo o conjunto de 25 gravuras intitulado *L'inclémence lointaine*.

Foi a grande amizade que Vieira da Silva nutria por René Char que a levou a corresponder ao pedido do poeta para realizar uma série de gravuras que ilustrasse os seus poemas. O tempo entre o pedido e o assentimento foi tão longo, que Char pensou que a pintora não iria aceitar. Depois de dois anos, um de preparação e leitura dos poemas e outro de produção das gravuras, surge *L'inclémence lointaine*, edição onde o texto e a imagem se revestem de igual importância.

Ao ver a qualidade das gravuras de Vieira da Silva, René Char rearranja a ordem dos poemas, garantindo o equilíbrio da obra. A Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva conta no seu espólio com cerca de 200 gravuras desta série, entre provas de ensaio e de artista, algumas intervencionadas, que comprovam a dedicação de Vieira da Silva a este projecto.



Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), nasceu em Lisboa, no seio de uma família que cedo estimulou o seu interesse pela pintura, pela leitura e pela música. Estudou desenho, pintura e escultura em Lisboa e, em 1928, partiu com a mãe para Paris para frequentar as academias, iniciando uma fase de intensa descoberta e experimentação. Foi durante este período formativo que conheceu o pintor húngaro Arpad Szenes (1897-1985), com quem casou em 1930.

Em 1932, conheceu a galerista Jeanne Bucher, que organizou a sua primeira exposição individual, em Paris. Em 1935 estabeleceu-se temporariamente em Portugal. Nesse ano expôs pela primeira vez na Galeria UP, pela mão do surrealista António Pedro, e no ano seguinte expôs com Arpad Szenes no seu ateliê das Amoreiras, antes de regressarem a França.

Devido ao deflagrar da 2.ª Guerra Mundial, em 1939, Vieira e Arpad – que tinha origens judaicas – regressam a Lisboa, onde ficaram por alguns meses antes de partirem para o Brasil, em 1940. Instalam-se então no Rio de Janeiro, onde convivem com intelectuais e artistas, como Cecília Meireles e Murilo Mendes. Nesse período, a obra de Vieira reflete o desenraizamento e, sobretudo, a angústia da guerra.

Em 1946, Jeanne Bucher organiza a primeira exposição individual da pintora em Nova Iorque. No ano seguinte, Vieira regressa a Paris, uns meses antes de Arpad. Começa então um período de fecunda produção artística e forte reconhecimento internacional. Para além das mostras individuais em França e no estrangeiro, vendeu trabalhos regularmente, recebeu encomendas oficiais e colaborou com escritores e artistas, entre os quais René Char, Pierre Guéguen, Arthur Adamov e Germaine Richier.

O Estado francês adquiriu obras suas desde 1948 e atribuiu-lhe várias condecorações, a primeira em 1960. Vieira da Silva acumulou vários prémios internacionais e a partir de 1958 organizaram-se retrospectivas da sua obra por toda a Europa. Em 1956, Arpad Szenes e Vieira da Silva naturalizaram-se franceses. Em Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian apresentou uma grande exposição da pintora em 1970. Após 1985, e graças à relação de amizade e admiração com o Presidente Mário Soares, Vieira da Silva aceita criar o museu que levaria o seu nome e o do seu marido, em Lisboa. Em 1990, foi criada a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva cujo Museu, dedicado à obra dos dois pintores, abriu ao público em 1994. Vieira da Silva está



representada nos mais prestigiados museus e coleções em todo o mundo: Musée national de l'art moderne, Paris; Musée de Dijon; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; The Solomon R. Guggenheim Museum, Nova Iorque; The Phillips Collection, Washington; Galeria d'Arte Moderna, Musei Civici di Torino; Stedelijk Museum, Amsterdão; Kunstmuseum Basel, são alguns exemplos.

FUNDAÇÃO ARPAD
SZENES - VIEIRA DA SILVA

Conselho de Administração
António Gomes de Pinho
– Presidente
João Corrêa Nunes
– Vice-Presidente
Vera Nobre da Costa
Simonetta Luz Afonso
José Manuel dos Santos
Rita Faden
Isabel Carlos

Director
Nuno Faria

EXPOSIÇÃO
**Programação itinerante da
FASVS**

Coordenação
Sandra Santos

Serviço Educativo e Mediação
Renato Santos

Comunicação
Inês Eva

Produção
Sandra Quintas
Sofia Sutre

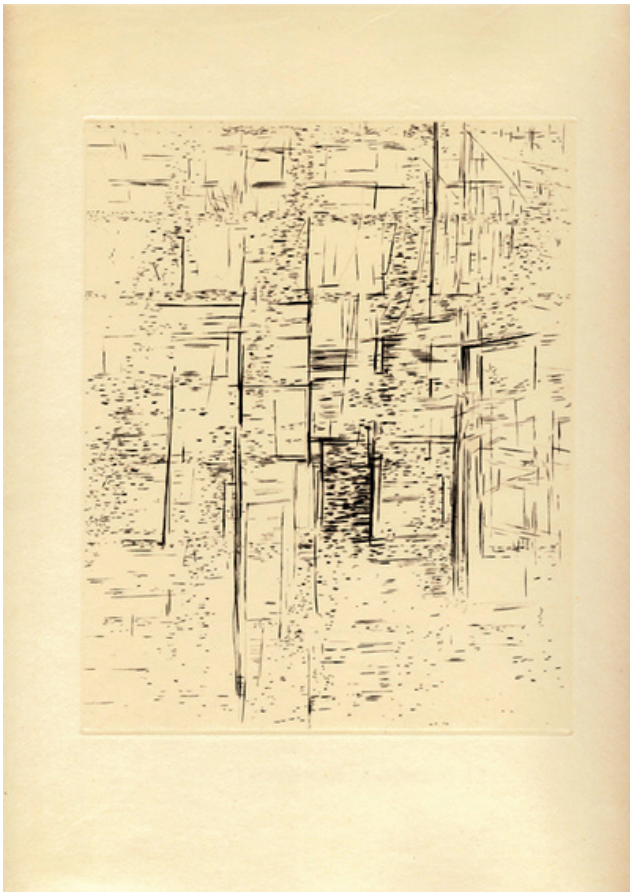
Design Gráfico
Nuno Vale Cardoso

A AMIZADE COM OS POETAS

L'Inclémence lointaine, 1961

A amizade entre Vieira da Silva e René Char (1907-1988) pode ser seguida ao longo das várias páginas de poemas e imagens (guache, gravura, desenho) que um e outro se dedicaram, entre 1953, o ano em que se conheceram, em Paris, e 1988, o ano da morte de Char. A obra *L'Inclémence lointaine*, antologia de 52 poemas de René Char, ilustrada por 25 gravuras a buril sobre cobre de Vieira da Silva, foi editada por Pierre Bères em 1961 e teve uma tiragem de 130 exemplares. No mesmo ano as gravuras foram alvo de uma exposição na Galerie Jeanne Bucher, em Paris, com catálogo prefaciado pelo poeta. Na génese da edição estiveram Pierre Bères e René Char, que pede a Vieira para realizar as ilustrações.

René Char, sob o nome de Capitão Alexandre, foi membro da Resistência durante a ocupação alemã. Os títulos seleccionados remetem para os valores da liberdade, caros aos dois artistas.



La verité vous rendra libre

buril sobre cobre, sobre papel Japão
24 / 120
44 x 33,5 cm



Crayon du prisonnier



Pourquoi se rendre?

buril sobre cobre,
sobre papel Japão
24 / 120
44 x 33,5 cm

A AMIZADE COM OS POETAS



André Malraux, 1974

águatinta a açúcar sobre cobre,
a negro, sobre papel Chine
30 - 100
29 x 24 cm

Malraux, celui qui vient

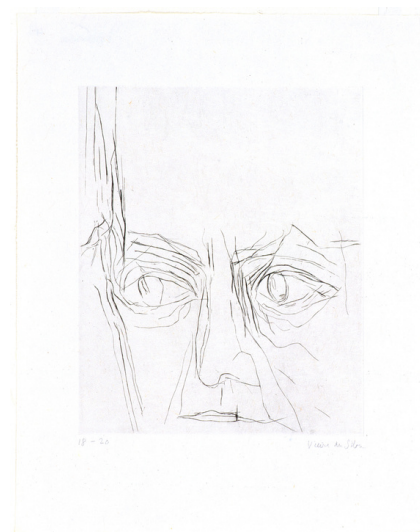
Vieira da Silva foi convidada para fazer a gravura que acompanha o livro *Malraux, celui qui vient*, entrevistas de Guy Suarès a André Malraux e a José Bergamin. Das quatro obras propostas por Vieira, Malraux escolheu esta para acompanhar a edição original de cem exemplares, assinada pelos autores.

André Malraux (1901-1976), foi um escritor e pensador francês, membro activo da Resistência durante a ocupação alemã. José Bergamin (1895-1983) foi um escritor e ensaísta espanhol, de formação católica. A entrevista de Suarès a ambos procura trazer às novas gerações o “despertar [d]o homem da liberdade contra o homem do destino”.

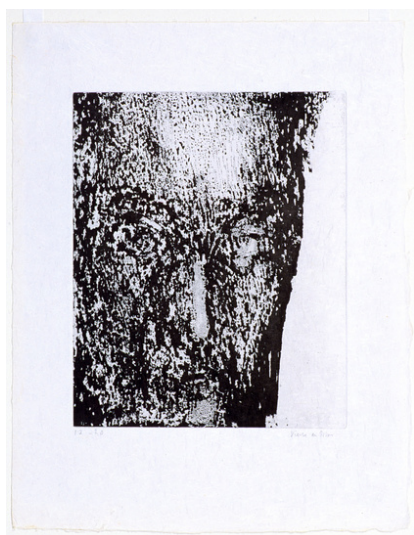
Vieira da Silva realizou cinco gravuras para a obra *Malraux, celui qui vient*. As gravuras, não seleccionadas, tiveram uma tiragem de 20 exemplares, além das provas de artista, as H.C. e as provas de ensaio.

André Malraux, 1974

águatinta a açúcar sobre cobre, a negro, sobre papel Japão
12 / 20; 18 / 20 ; 17 / 20
33 x 26 cm



buril sobre cobre, a negro,
sobre papel Japão



A AMIZADE COM OS POETAS

Primavera, 1978

serigrafia a dezassete cores sobre papel FAZ Fabriano
84,5 x 64,5 cm
P.A. III/XXV

Gravura realizada a partir de uma têmpera sobre papel, com o mesmo título, de 1976.

Editada por ocasião da exposição organizada por Mário Cesariny (1923-2006) na Galeria S. Mamede, em Lisboa, em 1978. Os valores da Liberdade, caros a Vieira da Silva e a Cesariny, são evocados nesta Primavera. A relação de amizade da pintora com o poeta datava da década de 1950 e durou até à morte de Maria Helena.



Elégie pour Georges Pompidou, 1978

litografia sobre papel grand Vélín d'Arches
XXXIV / XXXV
43 x 33 cm

Esta gravura faz parte de um conjunto de quatro litografias da artista, acompanhadas de um poema de Léopold Sédar Senghor, colega de liceu de Georges Pompidou (1911-1974). Foi primeiro-ministro (1962-1968) e Presidente da França (1969-1974) e um homem de cultura, fundador do Centre Beaubourg, actual Centre Georges Pompidou, museu de arte contemporânea. Integra uma recolha de seis elegias de Sédar Senghor intitulado *Les élégies majeures*.

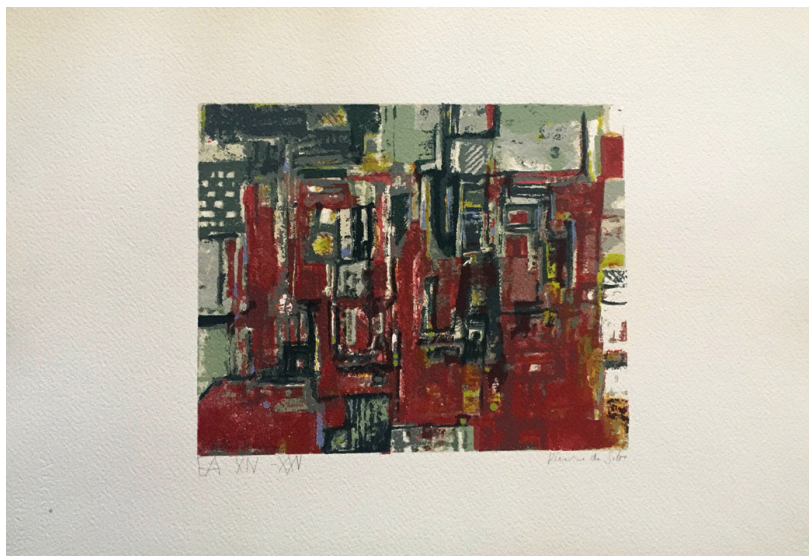
Hommage à Jean Cassou, 1978

litografia a três cores sobre papel Rives
E.A. XIV /XL
38 x 27,5 cm

Jean Cassou (1897-1986) foi um escritor francês, crítico de arte, poeta, membro da Resistência Francesa durante a Segunda Guerra Mundial e o primeiro diretor do Musée national d'Art moderne em Paris.



A AMIZADE COM OS POETAS



A partir de uma têmpera original com o mesmo título, para o livro *A Casa do Mar*, de Sophia de Mello Breyner (1919-2004). A relação de Vieira da Silva com os poetas é conhecida desde os tempos do exílio no Brasil. Sophia esteve presente na vida da pintora e do marido, e foi com ela que Vieira criou e celebrizou um dos ícones visuais do 25 de Abril: os cartazes **A poesia está na rua**.

Recanto do poeta, 1979

Serigrafia a 17 cores sobre papel Arches
France
E.A. XIV-XXV
38,2 x 56,5 cm

Méditerranée - A e B, 1980

serigrafia sobre papel Velin
d'Arches
E.A. E / E.A. R
65 x 49,5 cm



Serigrafias criadas para acompanhar a colectânea de poesia de Sophia de Mello Breyner *Méditerranée*, de 1980, editada na colecção La Planète Confuse pela Editions de la Différence. A temática do mar e do exílio atravessa esta selecção feita por Joaquim Vital e que é próxima a Sophia e a Vieira. O poema de abertura *Acaia* resume o sentimento: "Aqui despi meu vestido de exílio / E sacudi de meus passos a poeira do desencontro".



Trois fenêtres sur un jardin, 1988

Litografia a 16 cores sobre papel Arches
H.C. II/V
38,5 x 51 cm

O tema dos jardins associado à Primavera e a uma ideia de Liberdade. Edição da Galeria EMI-Valentim de Carvalho.

A AMIZADE COM OS POETAS



Brassée d' Avril, 1982

serigrafia sobre papel Velin d'Arches
Ep. E
65 x 50 cm

Três serigrafias editadas por ocasião da publicação do livro de Michel Butor, escritor francês, com o mesmo título. Abril associado à Primavera e floração e sumptuosidade da vida. Michel Butor escreveu vários textos sobre arte e um livro sobre Vieira da Silva, explorando os temas recorrentes na obra da artista, como as bibliotecas, os jogos e os jardins.

O ano de 1974 foi de grande produção de gravura para a artista, da litografia ao buril. Esta carta de amor podia ter sido escrita pela pintora ao seu país natal, para celebrar o fim de uma ditadura que a obrigou a partir para o Brasil em 1940 e a permanecer em França desde 1947, acabando por se tornar francesa em 1956.



Lettre d'amour, 1974

litografia a treze cores sobre papel Arches
14/100
50,5 x 58 cm
Editor Galerie Jeanne Bucher, Paris

UM MUNDO DE GENTE

O tema das multidões, desfiles e ajuntamentos de pessoas está normalmente associado ao tema dos refugiados e dos movimentos migratórios por motivos bélicos ou políticos, na obra da artista.

Foram seleccionadas algumas obras ilustrativas desta temática.

Apesar da distância e da perda da nacionalidade, Portugal e Lisboa em particular, estão presentes em muitas das obras da artista.



L'exode, 1968

litografia a cinco cores sobre tecido sobre papel

E.A.

65 x 50 cm

Gravura editada pelo *International Rescue Relief Committee*, para angariação de fundos.



La foule, 1968

litografia a seis cores sobre papel Edizioni del Cinquale

47/75

67 x 45,5 cm



Attroupement, 1979

litografia a negro sobre papel Japão

E.A. V/V

38,5 x 28 cm



Le Tage, 1977

litografia a duas cores sobre papel Arches

74/99

50 x 34,7 cm



Lisbonne, 1985

serigrafia a vinte cores sobre papel Arches

E.A. XVIII/XL

38,5 x 28,5 cm

ESPAÇOS FECHADOS. BIBLIOTECAS, SALAS, JOGOS



La bibliothèque humoristique, 1974

litografia a dezanove cores

166/175

48,3 x 59,5 cm

A biblioteca é tema recorrente na obra da artista. Os livros são uma presença constante na sua vida. Os que lê, os que ilustra. O saber como base das escolhas informadas, como base das democracias. As bibliotecas como centros de cultura e conhecimento.

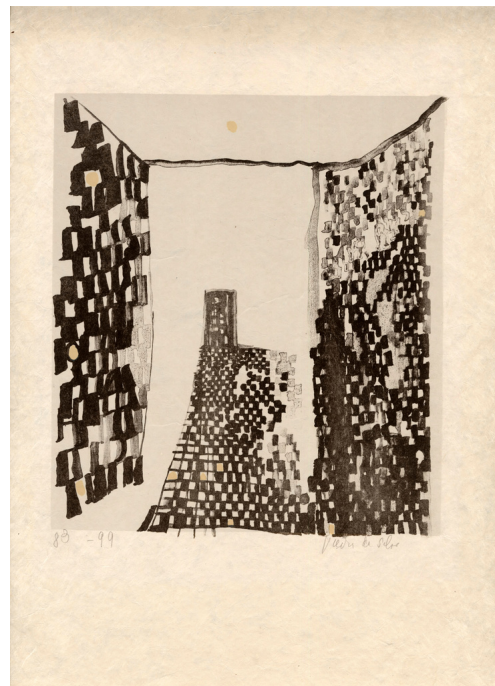
La chambre ou Les pas perdus, 1977

litografia a 3 cores sobre papel Japão

83/99

50 x 35 cm

Uma sala dos passos perdidos é um grande vestíbulo que comunica com outras salas de um edifício público: um tribunal, uma gare ou uma câmara municipal ou parlamento. Em Portugal a Sala dos Passos Perdidos da Assembleia da República, adjacente à Sala das Sessões, funciona como o grande centro de encontros e desencontros entre os deputados, membros do governo e jornalistas. É um espaço de debate, de liberdade de expressão.



L'échiquier, 1961

litografia a duas cores sobre papel Arches

65 / 75

37,8 x 44 cm

O jogo de xadrez como metáfora para os jogos de poder e para os confrontos bélicos são uma constante na obra de Vieira da Silva. O lúdico associado a um tema dramático.

CAUSAS E DIREITOS HUMANOS

Pour l'UNESCO, l'année de la paix, 1986

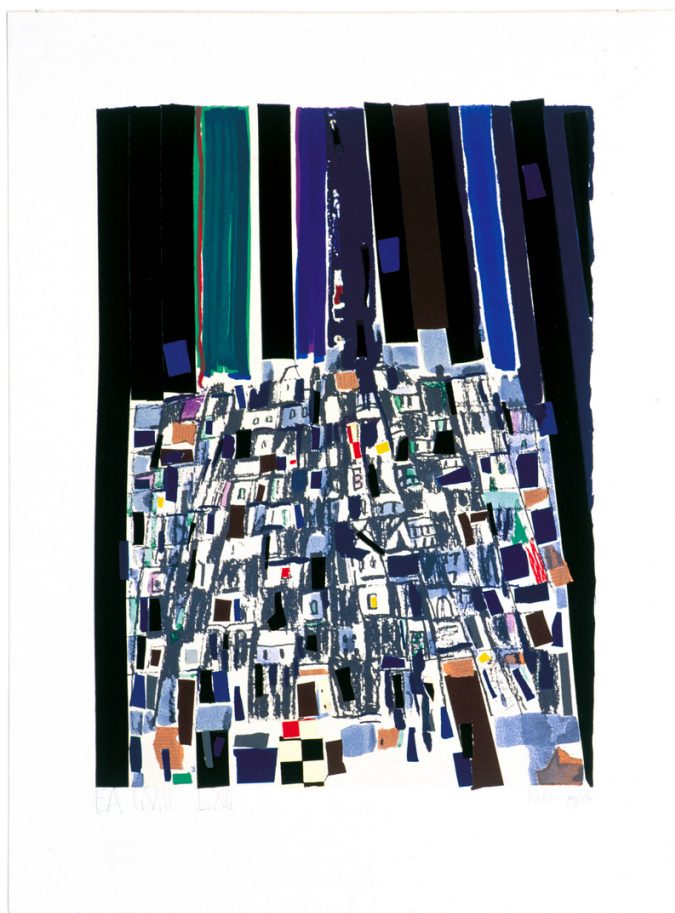
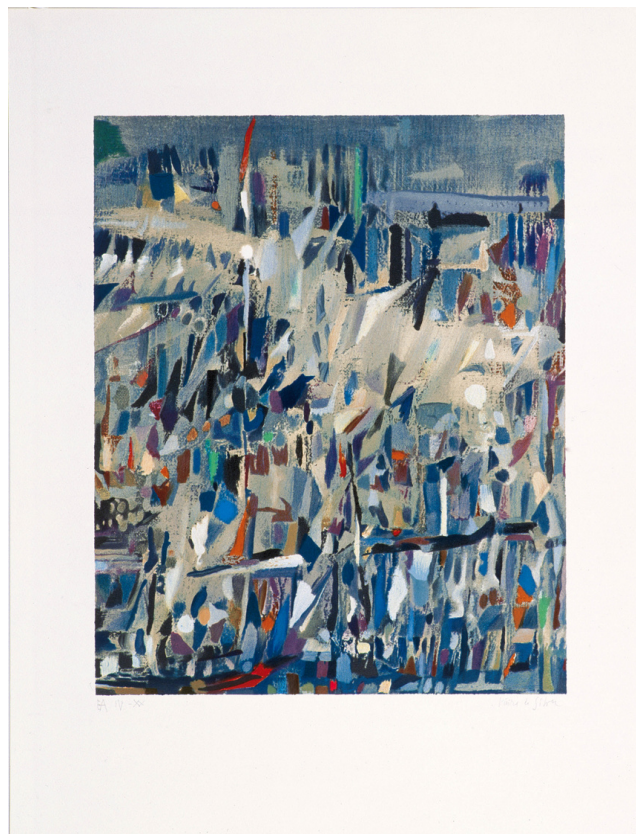
litografia a 21 cores sobre papel Arches

P.A. IV/XX

65 x 50 cm

Gravura de Vieira da Silva editada pela UNESCO.

O Ano Internacional da Paz foi reconhecido em 1986 pela Organização das Nações Unidas. O Secretário Geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, defendeu que a salvaguarda da paz e do futuro da humanidade seriam centrais para o ano de 1986 e para os anos vindouros.



La ville siège du gouvernement, 1986

serigrafia a 34 cores sobre papel Arches

France

P.A. LVIII/LXIII

50,7 x 38,3 cm

Gravura editada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda por ocasião do 75.º aniversário da Assembleia Nacional Constituinte de 1911, que marca o início da Primeira República Portuguesa (1910-1926). Realizada a partir de uma têmpera e colagem sobre papel, de 1966.

CAUSAS E DIREITOS HUMANOS



Le 5 octobre 1789, les parisiennes à Versailles, 1989

litografia a 15 cores sobre papel
Arches
P.A. X/XV
55,5 x 75,5 cm

Marcha sobre Versalhes, também conhecida como *Marcha das Mulheres a Versalhes*, *Jornadas de Outubro* ou *Marcha de Outubro*. O evento começou com as mulheres dos mercados de Paris que, na manhã de 5 de outubro de 1789, protestavam contra o alto preço e a escassez do pão. As manifestantes uniram-se aos revolucionários que exigiam reformas políticas liberais e uma monarquia constitucional para a França. Estes eventos marcaram, efetivamente, o fim da autoridade real.



Gravura criada para o portefólio *Memóire de la Liberté*, que integra o texto da Declaração Universal dos Direitos do Homem e 55 múltiplos de 55 artistas. Colaboraram além de Vieira da Silva, Beuys, Hockney, Lichtenstein, Rotella, Paladino, Saint-Phalle, Tapies e Zao Wou Ki, entre outros. Encomenda das Nações Unidas, cada artista tinha um dos artigos da Declaração como inspiração para o seu trabalho.

Coup de vent, 1990

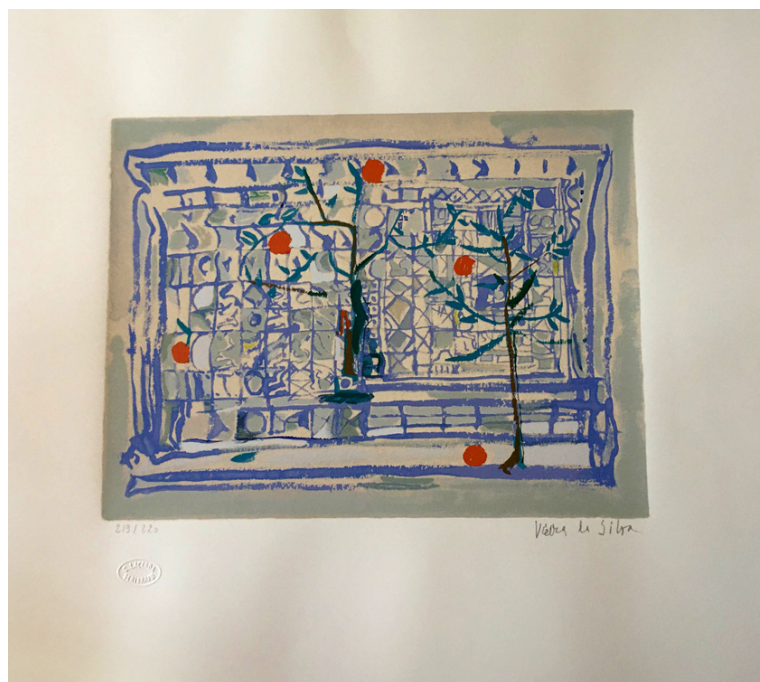
litografia sobre papel Fabriano
E.A. 16/20
70 x 76,7 cm

OS FRUTOS DA LIBERDADE

Les fruits de la liberté, 1989

serigrafia a 11 cores sobre papel Arches acetinado
219 / 220
45,2 x 50,8 cm

Obra editada em Portugal, pela Câmara Municipal do Porto, a partir do guache com o mesmo título de 1947. Tema associado ao fim da Segunda Grande Guerra. Vieira da Silva pintou árvores da liberdade no Rio de Janeiro, ainda durante o exílio brasileiro.

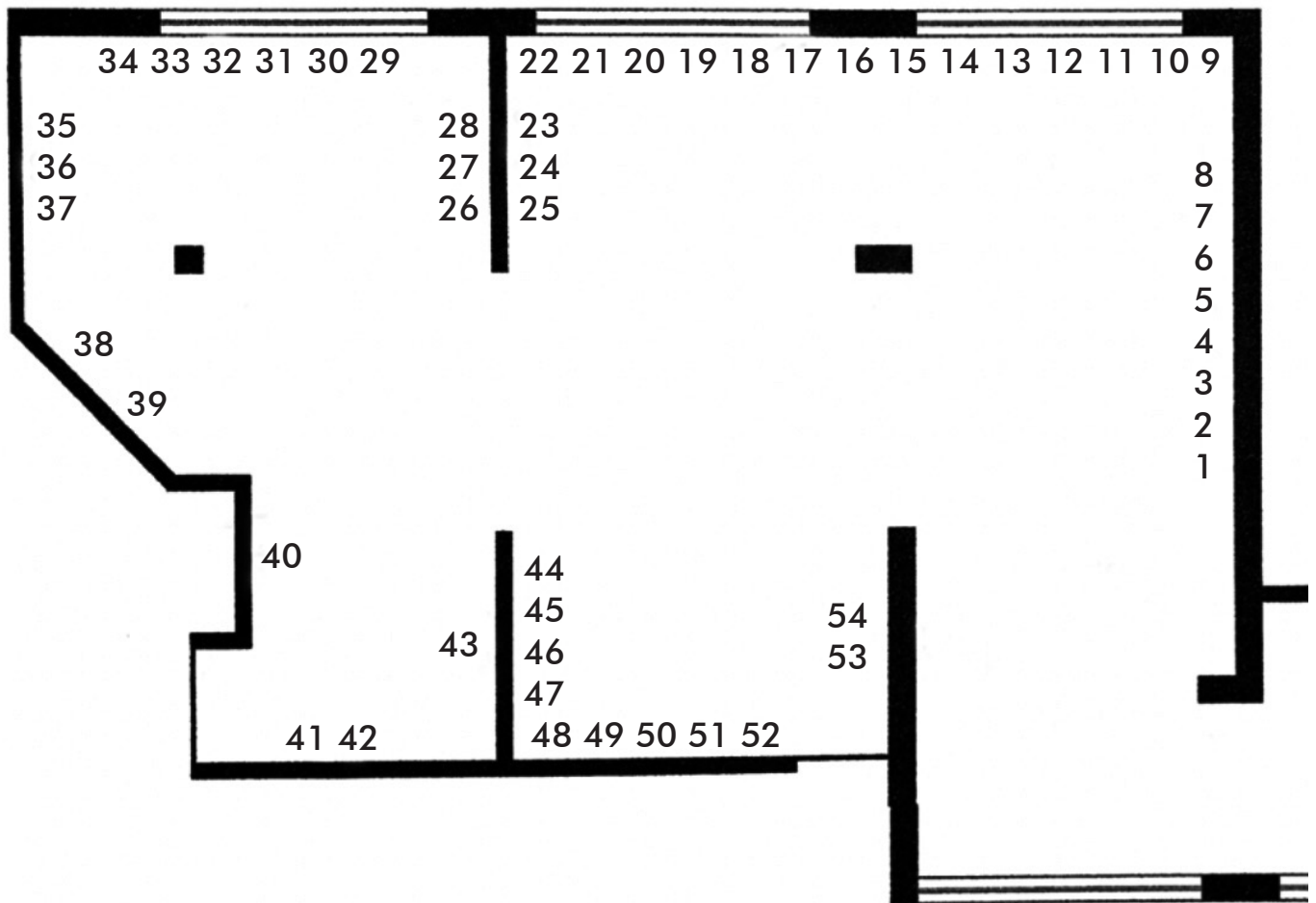


Metropolitano, 1990

serigrafia sobre papel Fabriano
E.A. 23/25
70 x 76,7 cm

Nova interpretação da obra icónica da pintora, *Le métro*, de 1947, registo imaginário dos túneis do metro usados como abrigo antiaéreo durante a II Grande Guerra. Esta gravura retoma alguns dos pormenores do guache original, imagens recortadas por Manuel Cargaleiro e por Guy Weelen e retocadas e revistas por Vieira da Silva.





1. La vérité vous rendra libres
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

2. Pour un Prométhée saxifrage
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

3. Sur le nappé d'un étang glacé
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

4. Pourquoi la journée vole
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

5. L'amoureuse en secret
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

6. Les seigneurs de Maussane
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

7. Marmonnement
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

8. Sur une nuit sans ornement
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

9. Recours au ruisseau
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

10. Crayon du prisonnier
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

11. Les lichens
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

12. Le vipéreau
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

13. Invitation
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

14. Si
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

15. Pleinement
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

16. Allégeance
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

17. Neuf merci pour Vieira da Silva
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

18. L'adolescent souffleté
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

19. Le carreau
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

20. Les trois soeurs
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

21. La sorgue
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120

22. **A une ferveur beliqueuse**
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120
23. **L'une et l'autre**
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120
24. **Pourquoi se rendre?**
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120
25. **La chambre dans l'espace**
Série L'Inclémence lointaine, 1961
buril sobre cobre sobre papel Japão
24/120
26. **Brassée d' Avril**, 1982
serigrafia sobre papel Arches France
Ep. E
27. **Brassée d' Avril**, 1982
serigrafia sobre papel Arches France
Ep. E
28. **Trois fenêtres sur un jardin**, 1988
litografia a 16 cores sobre papel Arches
H.C. II/V
29. **Lisbonne**, 1985
serigrafia a 20 cores sobre papel Arches
E.A. XVIII/XL
30. **L'exode**, 1968
litografia a 5 cores sobre tecido sobre papel
P.A.
31. **La foule**, 1968
litografia a 6 cores sobre papel
Edizioni del Cinquale
47/75
32. **La chambre ou Les pas perdu**, 1977
litografia a 3 cores sobre papel Japão
83/99
33. **Le Tage**, 1977
litografia a 2 cores sobre papel Arches
74/99
34. **Atroupement**, 1979
litografia a negro sobre papel Japão
P.A. V/V
35. **L'échiquier**, 1961
litografia a 2 cores sobre papel Arches
65/75
36. **La bibliothèque humoristique**, 1974
litografia a 19 cores sobre papel Arches
166/175
37. **Les fruits de la liberté**, 1989
serigrafia a 11 cores sobre papel Arches acetinado
219/220
38. **Pour l'UNESCO, l'année de la paix**, 1986
litografia a 21 cores sobre papel Arches
P.A. IV/XX
39. **La ville siège du gouvernement**, 1986
serigrafia a 34 cores sobre papel Arches France
P.A. LVIII/LXIII
40. **Le 5 octobre 1789, les parisiennes à Versailles**, 1989
litografia a 15 cores sobre papel Arches
P.A. X/XV
41. **Coup de vent**, 1990
litografia sobre papel Fabriano
P.A. 16/20
42. **Primavera**, 1978
serigrafia a 17 cores sobre papel Fabriano
P.A. III/XXV
43. **Metropolitano**, 1990
serigrafia sobre papel Fabriano
P.A. 23/25
44. **Hommage à Jean Cassou**, 1978
litografia a 3 cores sobre papel Rives
P.A. XIV/XL
45. **Recanto do poeta**, 1979
serigrafia a 17 cores sobre papel Arches France
P.A. XIV/XXV
46. **Lettre d'amour**, 1974
litografia a 13 cores sobre papel Arches
14/100
47. **Elégie pour Georges Pompidou**, 1978
litografia sobre papel grand Vélín d'Arches
XXXIV/XXXV
48. **André Malraux**, 1974
água-tinta a açúcar sobre cobre, a negro, sobre papel Chine
30 /100
49. **André Malraux**, 1974
água-tinta a açúcar sobre cobre, a negro, sobre papel Japão
18/20
50. **André Malraux**, 1974
águatinta a açúcar sobre cobre, a negro, sobre papel Japão
12/20
51. **André Malraux**, 1974
buril sobre cobre, a negro, sobre papel Japão
18/20
52. **André Malraux**, 1974
água-tinta a açúcar sobre cobre, a negro, sobre papel Japão
17/20
53. **Méditerranée — A**, 1980
serigrafia sobre papel Velin d'Arches
64,7 x 49,5 cm
P.A. R
54. **Méditerranée — B**, 1980
serigrafia sobre papel Velin d'Arches
64,7 x 49,5 cm
P.A. E